



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: PRODUZINDO POSSIBILIDADES DE HUMANIZAÇÃO

Angelo Willian de Lima Catarim¹
Fernanda Déo da Silva Mazzer²
Karolina Reis dos Santos³
Solange Franci Raimundo Yaegashi⁴
Jane Biscaia Hartmann (coordenadora)⁵

Tendo em vista uma perspectiva de saúde que não se restringe à ausência de doenças, mas a um sentido ampliado de bem-estar, qualidade de vida e autonomia, as práticas no contexto hospitalar devem buscar também uma visão sistêmica acerca do indivíduo e de suas necessidades no período de internação. Assim se nos mostra o princípio da humanização, o qual o profissional da Psicologia visa alcançar em sua atuação no hospital em conjunto com as demais especialidades que ali estão inseridos. Com isso, tem-se como proposta apresentar o Projeto de Extensão *Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional – Interdisciplinaridade na promoção da saúde*, de modo a esclarecer o papel da psicologia no Hospital Universitário Regional de Maringá. Para isso, nos direcionamos a uma explicação de como esse trabalho se relaciona com os demais saberes inseridos no hospital, possibilitando diferentes atuações que promovam um trabalho com vistas à integralidade. Essa inserção é, em si mesma, um desafio para a Psicologia. Acrescentado a esse desafio, encontramos também a necessidade de o psicólogo esclarecer a sua prática numa equipe hospitalar multiprofissional. Para a Psicologia Hospitalar, esses desafios se expressam em sua própria prática, que é realizada através de intervenções diretas com o paciente, com a família e com a própria equipe. Apesar de esses desafios se mostrarem cotidianamente à prática da psicologia hospitalar, no projeto em questão tem-se percebido que superá-los traz como resultado uma atenção mais integral e integradora do sujeito em situação hospitalar, o que só é possibilitado através da interação com os outros saberes que compõem a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Equipe Multiprofissional. Humanização.

¹ Acadêmico do curso de Psicologia UEM, bolsista do Projeto de Extensão Permanente "Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional – Interdisciplinaridade na promoção da saúde" do Hospital Universitário Regional de Maringá – Pr.

² Acadêmica do curso de Psicologia UEM, bolsista do Projeto de Extensão Permanente "Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional – Interdisciplinaridade na promoção da saúde" do Hospital Universitário Regional de Maringá – Pr.

³ Psicóloga, Mestre em Saúde Coletiva e Subjetividades, Doutoranda Docente do curso de Psicologia da UEM, Orientadora no Projeto de Extensão Permanente "Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional - Interdisciplinaridade na Promoção de Saúde".

⁴ Psicóloga, Pós-Doutora em Psicologia, Professora Associada da UEM, Orientadora do Projeto de Extensão Permanente "Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional - Interdisciplinaridade na Promoção de Saúde".

⁵ Psicóloga do Hospital Universitário Regional de Maringá, Mestre em Saúde Coletiva, Coordenadora do Projeto de Extensão Permanente "Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional - Interdisciplinaridade na Promoção de Saúde".



Área temática: Saúde.

Coordenador(a) do projeto: Jane Biscaia Hartmann, psico@uem.com, Serviço de Psicologia, Hospital Universitário Regional de Maringá.

Introdução

Após as movimentações que ocorreram nas décadas de 70 e 80 em âmbito mundial e que mais especificamente no Brasil teve como ponto marcante a Constituição de 1988, adotou-se uma nova concepção de saúde. Esta passou a ser vista não apenas como a ausência de doenças, mas como um processo que envolve a interação do indivíduo com o seu ambiente físico e social e que se desenvolve de maneira singular no decorrer de sua história, numa evolução qualitativa. Nesse sentido, a saúde como sinônimo de qualidade de vida, não fica restrita aos aspectos biológicos do indivíduo, mas envolve também os aspectos sociais, econômicos, emocionais, culturais, enfim, tudo aquilo que interfere e exerce influência em nosso cotidiano (SEGRE e FERRAZ, 1997).

Diante da abrangência dos fatores que determinam a vida e a saúde das pessoas, faz-se necessário uma prática que extrapole o atendimento clínico médico, ou seja, que seja composta por uma equipe multiprofissional, em que haja a integração dos saberes dos diversos profissionais da saúde afim de promover, além da cura da enfermidade, o bem-estar do indivíduo, entendendo, para tanto, todo o contexto em que ele está inserido e considerando, também, o que este sente e tem a dizer, o seu próprio conhecimento. A importância da multidisciplinaridade, então, justifica-se pela prática de ações mais abrangentes e integradoras do sujeito que possibilitem a ele uma melhor qualidade de saúde e de vida.

Sendo assim, no âmbito da saúde e, de forma mais restrita, no contexto hospitalar, entendeu-se a necessidade de que os diferentes profissionais, a partir de um trabalho conjunto, em equipe multiprofissional, busquem estabelecer uma visão sistêmica e integrada do ser humano e do processo saúde-doença (TONETTO; GOMES, 2007).

O reconhecimento da Psicologia Hospitalar pela comunidade científica se deu, com isso, a partir de sua construção como um campo de estudos e pesquisas e também como campo de atuação profissional que não permanecesse restrito a questões de saúde mental. Foi principalmente a partir das contribuições para a humanização das práticas profissionais no hospital que o saber psicológico se consolidou nesse meio.

A psicologia, com isso, tem se inserido no hospital como mais um saber que contribui com a promoção da humanização e conseqüentemente da saúde do sujeito em situação hospitalar. Essa inserção não vem sem desafios, antes, ela é, em si mesma, o próprio desafio do trabalho multiprofissional, que constitui uma das diretrizes governamentais para os serviços de saúde. Assim, a psicologia mostra-se como uma entre as 14 profissões de curso superior reconhecidas pelo Conselho Nacional de Saúde como da área da saúde.



Diante da necessidade de diálogo com áreas diversificadas, Tonetto e Gomes (2007) afirmam a importância de uma postura coerente, ativa e notória a fim de que seja compreendida e reconhecida pelos demais:

Uma primeira condição para o trabalho multidisciplinar efetivo do psicólogo é a clareza de suas atribuições e das expectativas concernentes a sua especificidade (Romano, 1999). No caso de estarem esclarecidas as atribuições do psicólogo, espera-se que ele seja capaz de se mostrar competente o suficiente para que sua prática seja vista como necessária (Chiattoni, 2000; Moré et al., 2004). Uma das dificuldades apontadas na relação do psicólogo com a equipe é a ausência de linguagem clara e objetiva. (TONETTO; GOMES, 2007, p. 90)

Materiais e Métodos

Uma prática deve ser embasada teoricamente, assim como deve seguir uma determinada metodologia. Tomou-se, então, como norteadora a pesquisa qualitativa. Gonzáles Rey (2002) entende que o “[...] qualitativo na pesquisa psicológica [...] se define essencialmente pelos processos implicados na construção do conhecimento, pela forma de se produzir conhecimento” (2002, p. 24). De acordo com este autor, as questões epistemológicas da filosofia são de suma importância para o desenvolvimento das epistemologias de cada ciência em particular. Porém, tal relação não deve dar-se como uma importação dos métodos filosóficos às outras ciências, mas será feita a partir de diálogos e intercâmbios que “[...] garantirá o desenvolvimento simultâneo da epistemologia em ambos os níveis” (2002, p. 25).

Este autor ainda coloca que o conhecimento produzido por uma pesquisa qualitativa deve se apoiar em três princípios. O primeiro diz sobre a importância de se considerar que o conhecimento criado não é apenas um conjunto de fatos que foram observados; ele é, além disso, resultado de interpretações realizadas pelo pesquisador. O segundo princípio, fala acerca do caráter interativo do processo de produção do conhecimento, que defende a relevância da relação entre pesquisador e pesquisado, assim como as relações dos pesquisados entre si. Deve-se considerar a dinâmica da comunicação, os imprevistos e os momentos informais que surgem. Por fim, o terceiro princípio fala sobre o significado da singularidade como nível legítimo da produção do conhecimento, o qual considera que a singularidade apresenta papel relevante na pesquisa qualitativa, na medida em que não é tomada como individualidade, mas sim como uma realidade que é diferente para cada indivíduo e que fez e faz com que se constituam de modo diferenciado.

Diante do exposto, desenvolveu-se esse estudo utilizando os registros estatísticos e descritivos dos atendimentos realizados pela equipe de psicologia e as experiências dos pesquisadores no campo.

Discussão de Resultados



É na tentativa de continuar construindo um saber que colabore com a construção de uma prática mais humanizada no serviço hospitalar que o Projeto de Extensão Permanente *Psicologia Hospitalar e Equipe Multiprofissional - interdisciplinaridade na promoção da saúde*, vinculado ao Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), tem se estruturado desde a sua idealização em 2004.

Por meio do atendimento nas Clínicas Cirúrgica, Médica, Pediátrica e Ginecologia e Obstetrícia, nas Unidades de Terapia Intensiva - Adulta, Neonatal e Pediátrica e no Pronto Atendimento, busca-se atender as demandas levantadas pelos demais profissionais da equipe a respeito dos pacientes e de suas famílias, tendo em vista proporcionar, durante o período de internação, um acolhimento e acompanhamento que considere as singularidades dos mesmos e de sua história em relação ao atendimento clínico necessário.

Dentro das intervenções realizadas pela equipe de psicologia, podemos citar: a avaliação psicológica, o suporte psicológico, o manejo situacional e a orientação como as mais frequentes. A avaliação psicológica diz respeito a verificação da atitude do paciente diante do adoecimento e da hospitalização e também das estratégias de enfrentamento e das respostas emocionais e comportamentais do mesmo. O suporte psicológico, por sua vez, tem como objetivo favorecer a elaboração do impacto da internação e da enfermidade do indivíduo, favorecendo o autocuidado e o reconhecimento de suas potencialidades. Já o manejo situacional se refere às intervenções realizadas em momentos difíceis, principalmente nos casos relacionados a problemas de relacionamento e comunicação entre pacientes, familiares e equipe. Por fim, cita-se ainda as orientações como uma possibilidade de esclarecer dúvidas que poderiam gerar reações emocionais e atitudinais prejudiciais e angústias, possibilitando uma maior compreensão, pelo paciente, a respeito de seu estado, de procedimentos pelos quais terá que passar ou mesmo dos cuidados e tratamentos a serem realizados após a alta hospitalar.

Tabela 1 – Tabela do número de atendimentos psicológicos por setor realizados no período de Abril de 2013 a Abril de 2014 no Hospital Universitário Regional de Maringá.

Setor	Beneficiário(s)	Nº de atendimentos
Clínica Cirúrgica	Paciente e/ou familiares	217
Clínica Médica	Paciente e/ou familiares	315
Clínica Pediátrica	Paciente e/ou familiares	482
G.O./UTI Neonatal	Paciente e/ou familiares	403
Pronto Socorro	Paciente e/ou familiares	478
UTI Adulto	Paciente e/ou familiares	213
UTI Pediátrica	Paciente e/ou familiares	213
Violência Sexual	Paciente e/ou familiares	135
Total		2456



Conclusões

Entende-se que a reformulação do conceito de saúde, para a prática no contexto hospitalar, trouxe consigo a necessidade de um olhar ampliado e integral sobre as necessidades do paciente e que, portanto, considere não só o seu quadro clínico, mas também aspectos sociais, emocionais, psicológicos, dentre outros. Para tanto, mesmo com os desafios que se põem diante de uma prática que abarque as especificidades de cada profissional da saúde, vê-se como fundamental o diálogo e trabalho conjunto, multiprofissional para um enriquecimento de uma compreensão do indivíduo e da sua internação, ou melhor, para a humanização do atendimento. Acredita-se, então, que o trabalho desenvolvido pela equipe de Psicologia, no Hospital Universitário Regional de Maringá, contribui para tanto, principalmente pelo espaço compartilhado com os demais profissionais e pela clareza quanto a atuação e possibilidades da área nesse ambiente. Nesse contexto, o trabalho multiprofissional não se mostra importante apenas para o beneficiado pelo serviço, mas também para aqueles que o efetuam, pois os capacita a se produzirem para além de uma lógica reducionista.

Referências

GONZÁLEZ REY, L. F. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira Thomsom, 2002.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**: São Paulo, v. 31, n. 5, p. 538-542, 1997.

TONETTO, A. M.; GOMES, W. B. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. **Estudos de Psicologia**: Campinas, v. 24, n.1, p. 89-98, 2007.